

Processo de paz em Moçambique

Quénia e Zimbabwé

Séc Jb 30-10-89

prosseguem contactos

Os bons ofícios do Quénia e do Zimbabwé entre o Governo moçambicano e a Renamo prosseguem discretamente, mas as duas partes ainda não aceitam conversações directas, disseram fontes do Ministério queniano dos Negócios Estrangeiros.

O último encontro entre bispos moçambicanos, representando o Governo de Moçambique, e os rebeldes realizou-se há seis semanas na capital do Quénia, Nairobi.

Desde então, frisam as fontes, os medianeiros quenianos e zimbabweanos tiveram uma série de reuniões separadas com delegados de Maputo e da Renamo.

Decorreu, em Nairobi, o encontro mais recente entre o secretário permanente do MNE queniano, Bethwell Kiplagat, o seu homólogo do Zimbabwé, Elleck Mashingaidze, e dirigentes dos rebeldes, segundo as mesmas fontes.

A mediação do Zimbabwé e do Quénia começou em Agosto, a pedido do presidente moçambicano, Joaquim Chissano. Numa visita-relâmpago a Nairobi, em 20 de Setembro, o presidente do Zimbabwé, Robert Mugabe, combinou com o seu homólogo queniano, Daniel Arap Moi, a forma de acelerar as negociações de paz.

Mas as fontes do MNE queniano disseram que ainda não há acordo para conversações directas entre o Governo Moçambicano e a Renamo.

Maputo exige que a Renamo renuncie formalmente ao «terrorismo e banditismo» e reconheça a legitimidade do governo antes de conversações em forma.

Pela sua parte, o movimento rebelde pede a retirada das tropas do Zimbabwé estacionadas em Moçambique e a realização de eleições livres.